

|  |
| --- |
| **FATEC de MOGI MIRIM “Arthur de Azevedo”** |

**COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.**

**1º Semestre 2023 / DISSERTAÇÃO**

|  |
| --- |
| **CONCEITO** |
| **Tema 1**. FOLHA de S. Paulo de 19/03/2023 - Secção Tendências Debates. Página A-3**.**  **Tema: Meio ambiente e urbanismo.**  **Título: Urbanismo climático.** [Alejandro Echeverrí](https://www1.folha.uol.com.br/autores/alejandro-echeverri.shtml) e [Pedro Henrique de Christo](https://www1.folha.uol.com.br/autores/pedro-henrique-de-christo.shtml) |
| **Tema 2-** FOLHA de S. Paulo de 29/12/2022 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema: Políticas para o esporte.** Título: Ana Moser é tiro certo para o Ministério do Esporte. Paulo Vinícius Coelho (PVC) |
| **Tema 3-** FOLHA de S. Paulo de 08/01/2023 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema:**  **Sustentabilidade e Agronegócio**  **Título: Sustentabilidade e dietas saudáveis.** Ricardo Abramovay. |
| **Tema 4-** FOLHA de S. Paulo de 24/01/2023 – Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema: Envelhecimento da população.**  **Título: Envelhecimento pode ser desafio tão definidor do século 21 quanto a crise climática.** Ross Douthat. |
| **Tema 5-** FOLHA de S. Paulo de 27/06/2022 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema:**  **Estupro**  **Título: A dor de ser mãe de meninas em um país onde o estupro é realidade.** Cristiane Gercina. |
| **Tema 6-** FOLHA de S. Paulo de 07/01/2023 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema: Matemática em discussão.**  **Título: O diabo dos números.** Felipe Delfini Caetano Fidalgo. |
| **Tema 7-** FOLHA de S. Paulo de 14/01/2023 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema:**  **Funções de uma notícia..**  **Título: A notícia ruim.** Ricardo Viveiros. |
| **Tema 8-** FOLHA de S. Paulo de 23/01/2023 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema:**  **Férias.**  **Título: A bagagem que trazemos das férias.** Becky S. Korich. |
| **Tema 9-** FOLHA de S. Paulo de 01/07/2022 - Secção Tendências Debates. Página A-3  **Tema: Transporte: soluções possíveis no presente para o futuro.**  **Título: Vale a pena abrir mão do carro em São Paulo?** Mauro Calliari. |
| **TEMA 10-**FOLHA de S. Paulo de 29/12/2022 - Secção Tendências Debates. Página A-3**.**  **Tema: Esporte – Pelé.**  **Título: Pelé, o Edson.** Juca Kfouri. |
| **CONSTRUIR UMA DISSERTAÇÃO (4,0) “O SER HUMANO E O USO DO SMARTPHONE.** |

**DISSERTAÇÃO - C O N C E I T O**

* Tipo de texto da ARGUMENTAÇÃO por excelência.
* OBJETIVO: persuadir, convencer o leitor (ou ouvinte) sobre uma ideia.

Dissertar é refletir, debater, discutir, questionar a respeito de um determinado tema, expressando o ponto de vista de quem escreve/fala em relação a esse tema. Dissertar, assim, é emitir opiniões de maneira convincente, ou seja, de maneira que elas sejam compreendidas e aceitas pelo leitor; e isso só acontece quando tais opiniões estão bem fundamentadas, comprovadas, explicadas, e exemplificadas.

<https://pt.slideshare.net/AdailSobral/gneros-discursivos-formas-de-textualizao-e-tipologia> Acesso em 01/07/2021

**Características**:

|  |
| --- |
| **TEMA**: o ASSUNTO a ser discutido. |
| **TESE**: a) a IDEIA a ser defendida - a favor  - contra  b) o PONTO DE VISTA a respeito do Tema/Assunto |
| **TÍTULO**: - *quase* um resumo do texto  - escolha de palavras-chave |
| **TEXTO**:  A) ***INTRODUÇÃO***: parágrafo que põe o leitor a par do assunto  B) ***DESENVOLVIMENTO***: - os argumentos que sustentarão a Tese  - cada parágrafo contém um argumento  C) ***CONCLUSÃO***: o argumento final, o fecho do texto. |
| ***COERÊNCIA***:  - a organização lógica do pensamento –> o planejamento do texto  - a pesquisa do assunto para ter mais conhecimento e poder argumentar |
| ***COESÃO***:  - o uso de recursos gramaticais para deixar o texto bem escrito  - saber o significado desses recursos gramaticais, para utilizá-los conscientemente, como a pontuação, advérbios, conjunções, etc.  - saber encadear os parágrafos pelos recursos argumentativos. |
| **EDITORIAL - texto de** opinião – tipo de texto: *DISSERTAÇÃO*  **Notícia** - fato, o acontecimento em si – tipo de texto: *DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO*. |

Jornal- Folha de S. Paulo de 19/03/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

**TEMA 1**- Meio ambiente e urbanismo.

# *URBANISMO CLIMÁTICO*

[Alejandro Echeverrí](https://www1.folha.uol.com.br/autores/alejandro-echeverri.shtml) e [Pedro Henrique de Christo](https://www1.folha.uol.com.br/autores/pedro-henrique-de-christo.shtml)

1- O aumento da incidência de [eventos climáticos extremos](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/mudanca-climatica/), como em [São Sebastião](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-sebastiao/) (SP), onde [choveu 683 mm em 15 horas comparados aos 303 mm de média para o mês inteiro](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/02/bertioga-registra-maior-temporal-da-historia-e-cancela-carnaval.shtml), é a nossa nova realidade em meio a crise climática e afeta[os mais pobres](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/10/meta-de-us-100-bi-a-paises-pobres-para-enfrentar-crise-climatica-pode-ser-alcancada-em-2023.shtml) em 98% dos casos (ONU).

**2-** Nesse contexto inédito com água demais ou água de menos, onde já ocorreram 11 extremos climáticos no Brasil desde 2021, [precisamos de novas soluções de resiliência](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/03/brasil-esta-muito-atrasado-na-adaptacao-as-mudancas-climaticas-dizem-especialistas.shtml) —para além de [sistemas reativos como sirenes](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/02/tarcisio-diz-que-governo-vai-instalar-sirenes-de-alerta-em-areas-de-risco.shtml)— que sejam capazes de mudar a maneira como desenvolvemos nossas cidades e estruturas de forma transformadora, antecipatória e com engajamento popular.

**3-** Desde novos modelos preditivos que usam maquetes digitais vivas para testar diferentes cenários de impacto das chuvas, aprendendo os caminhos da água no terreno — como o desenvolvido com a comunidade da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, com 95% de precisão— até a realização de obras de resiliência muito mais efetivas e baratas que incorporem esse conhecimento em espaços públicos multifuncionais, com drenagem e reforço estrutural, e políticas de realocação habitacional e integração urbana bem-sucedidas, caso do [Urbanismo Social, em Medellín, na Colômbia](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/urbanismo-social-foi-saida-de-medellin-para-combater-violencia.shtml).

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| O Metrocable, sistema de teleféricos implantado para transporte público em Medellín, facilitou o acesso a comunidades de acesso distante; mobilidade foi espinha dorsal das mudanças na cidade colombiana. Alberto Lopera- 1.mar.13/Reuters. | Os parques biblioteca foram um dos vetores de mudança urbanística em comunidades periféricas de Medellín. Na foto, a biblioteca España, no bairro Santo Domingo Sávio. Divulgação. |

**4-** Predominantemente, o urbanismo global avançou com intervenções construtivas que ignoram os sistemas naturais onde se encontram e são baseados numa matriz energética suja de petróleo, gás e carvão —o que provocou a mudança do clima. É urgente transformar a maneira como esse urbanismo é feito para que ele se torne climático, proporcionando assim a base estrutural da mudança do nosso modelo de desenvolvimento. [Justiça climática](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/01/governo-lula-precisa-buscar-justica-climatica-dentro-do-brasil-diz-sociologa.shtml)significa, nesse caso, integração urbana e regeneração ambiental para equilibrar o clima e resiliência estrutural e humana para lidar da melhor maneira com os inevitáveis impactos dos eventos climáticos extremos. A essa estratégia demos o nome de "urbanismo climático".

**5-** O urbanismo climático é fruto do acúmulo de experiências do mundo inteiro, mas principalmente da sequência evolutiva do Urbanismo Social em Medellín. Sua proposta tem sido evidenciada em projetos de transformação urbana, como as Bibliotecas Parque, e em planos metropolitanos, como o Bio 2030, que reflete sobre a relevância central da relação entre a população e a água num vale que tem mais de 300 afluentes. Junta-se a isso a experiência inovadora de ação climática comunitária do Parque Sitiê e do projeto RioLab no Vidigal, focados na integração de novas práticas ambientais e tecnológicas com a experiência colombiana.

6- Outras experiências que representam essa estratégia urbana são observadas na Holanda, que por estar em sua maior parte [abaixo do nível do mar](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/04/mundo/12.html) aprendeu a lidar com muita água e a evitar desastres de larga escala com complexos sistemas de drenagem e aterros; em Cingapura, exemplo da gestão de escassez, onde são captados 96% da água pluvial, financiando a manutenção de grande parte da floresta tropical da Malásia, de onde vêm suas chuvas; e de Nova York, onde observa-se o desenvolvimento de projetos de resiliência de larga escala no sul da ilha de Manhattan e de liderança comunitária na área de Red Hook, no Brooklyn.

7- É preciso implementar soluções como estas em escala nacional, com a liderança dos ministérios das Cidades e do Meio Ambiente e em parceria com governadores, prefeitos e sociedade civil. Adequar programas como o Minha Casa, Minha Vida, PACs, projetos de infraestrutura e [intervenções em áreas de risco](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/02/prefeitura-de-sp-planeja-pagar-morador-para-deixar-area-de-risco.shtml) em caráter de urgência para evitar futuros desastres e avançar decisivamente na adaptação e mitigação climática de nossas cidades e estruturas.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| No Rio de Janeiro, foram implantados teleféricos em favelas, além de bibliotecas-parque. Foram iniciativas inspiradas no modelo de Medellín como parte do Programa de Aceleração de Crescimento e ocorreram no bojo da pacificação das favelas por meio das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora). O teleférico do Complexo do Alemão, na foto, está desativado diante das dificuldades de pacificação. Daniel Marenco – 10.set.13/ Folhapress. | *COMPAZ* *Ariano Suassuna,* no Recife. A sigla *COMPAZ* significa *Centro Comunitário da Paz****:*** são unidades públicas geridas pela secretaria municipal de Segurança Urbanaque reúnem desde atividades culturais e esportivas para crianças no contra turno escolar, até serviços como PROCON além de atenção jurídica para mediação de conflitos. Divulgação. |

8- Tais ações são chave para a [transição climática](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/precisamos-de-trilhoes-nao-bilhoes-para-combater-a-crise-climatica-diz-ativista.shtml) que precisamos desenvolver na prática. É hora de parar de reagir ao futuro e nos antecipar a ele, nos integrando a natureza e fortalecendo seus sistemas com intervenções humanas que façam mais visíveis tanto o território como as pessoas mais vulneráveis. Demonstrando que, especialmente, no Sul Global, o urbanismo climático deve estar centrado em unir justiça social e ação climática.

|  |
| --- |
| [**Alejandro Echeverrí**](https://www1.folha.uol.com.br/autores/alejandro-echeverri.shtml) **-** Criador do Urbanismo Social, é presidente honorário e professor de desenho urbano no Urbam-Eafit Medellín (Colômbia) e professor honorário da Universidad Tec de Monterrey (México)  [**Pedro Henrique de Christo**](https://www1.folha.uol.com.br/autores/pedro-henrique-de-christo.shtml) **-** Coordenador do Nave (Novo Acordo Verde), é colunista do @Fervuranoclima e professor visitante de desenho urbano no Urbam-Eafit Medellín (Colômbia). |

**Fonte:** <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/03/urbanismo-climatico.shtml> . Acesso em 19/03/2023

**Organização do Texto:**

|  |
| --- |
| **Introdução: parágrafo 1**  Há uma nova realidade da crise climática: eventos climáticos extremos. Por exemplo: o caso das chuvas de S. Sebastião. População pobre (98% dos casos) sofre as consequências. |
| **Desenvolvimento: argumentos A e B** |
| **A- parágrafos 2 e 3**. = **Ações para lidar com os eventos climáticos**: Transformar, antecipar e engajar (a população)  - Mudar as soluções de resiliência: mais que sistemas reativos (as sirenes)  - Utilizar modelos preditivos: maquetes digitais (indicam para onde a água corre no terreno)  - Realizar obras de resiliência - drenagem  - reforço estrutural  - políticas de realocação habitacional  - integração urbana |
| **B- parágrafos 4, 5 e 6 = Conceito de urbanismo climático**.  - Urbanismo global – as construções ignoram sistemas naturais  - a matriz energética: petróleo, carvão, gás = provocam mudanças climáticas  - Urbanismo climático - base estrutural é a mudança do modelo de desenvolvimento  - provoca Justiça Climática = integração urbana  - provoca regeneração ambiental  - possui resiliência estrutural e humana para lidar com os impactos climáticos extremos.  -Exemplos:  a) Medellín: fruto do urbanismo social -> projetos de transformação urbana  -> Bibliotecas Parques  -> Bio 2030 = a relação da população com a água  -> Parque Sitiê : ação climática comunitária  b) RJ -> RioLab – no Vidigal  c) Outras lugares com experiência na área climática: Holanda, Cingapura e Nova York |
| **CONCLUSÃO : parágrafos 7 e 8**  Soluções acontecem com envolvimento político -> Ministério das Cidades   * Ministério do Meio Ambiente * Governadores * Prefeitos * Sociedade Civil   Adequar programas para adaptar e mitigar efeitos climáticos extremos: ações chave para antecipar o futuro.  Urbanismo climático une justiça social e ação climática. |

Jornal- Folha de S. Paulo de 29/12/2022

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 2- Políticas para o esporte.

***Ana Moser é tiro certo para o Ministério do Esporte.***

**Paulo Vinícius Coelho (PVC)**

**(1)** [**Ana Moser[[1]](#footnote-1)**](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/11/esporte-no-pais-tem-muito-pouco-em-termos-de-estrutura-publica-diz-ana-moser.shtml)é um tiro certo para o[Ministério do Esporte](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/12/ana-moser-comandara-esporte-com-desafio-de-reconduzir-pasta-ao-status-de-ministerio.shtml) e não é apenas por ser a primeira ex-atleta no cargo, desde Pelé. É porque fundou e preside um instituto chamado[Esporte e Educação](https://esporteeducacao.org.br/). Não existe outro motivo para a existência desta pasta a não ser levar a prática esportiva à escola, juntar o conhecimento do corpo ao da sala de aula.

**(2)** Quem primeiro escancarou essa noção foi meu amigo, mestre e vizinho de página, [Juca Kfouri](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jucakfouri/). Foi ele o primeiro homem convidado a ser Ministro do Esporte, por Fernando Henrique Cardoso. Juca conta —e FHC escreveu— ter respondido negativamente ao convite sob o argumento de que só havia um homem a quem João Havelange respeitaria, não ultrapassaria seus limites e não iria diretamente ao Presidente da República: Pelé.

**(3)** Lembro-me do desespero de Rita de Cássia Nevado, Ritinha, secretária do Juca na redação de Playboy, sem saber o que dizer aos repórteres, que perguntavam por que FHC estava na casa do diretor de Playboy e Placar, numa manhã da primavera de 1994. Rita desmentia todas as informações sobre a reunião, até Juca pedir que ela dissesse sempre a verdade.

**(4)** Pelé virou ministro e produziu a [lei que terminou com a escravidão do jogador de futebol](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/11/nova-lei-pele-preve-mudanca-no-pagamento-de-salario-dos-jogadores.shtml), e a que, equivocadamente, atribuem a subserviência dos craques aos empresários. O jogador ganhou sua alforria. Pecado é o futebol não lhe ter ensinado o que fazer com sua liberdade, o que provocou a imediata troca de senhor. Saiu o clube, entrou o agente.

**(5)** Mais uma razão para Ana Moser ser a ministra ideal. Ela junta esporte e [educação.](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/) Uma velha canção do Skank diz que, para abolir a escravidão do caboclo brasileiro, numa mão educação e na outra dinheiro. Para o craque do futebol, deram a segunda opção, apenas. Ao atleta olímpico, muitas vezes nem isso. Pobre de você, se julgar que grana vale mais do que cultura.

**(6)** Há razões para haver um ministério do Esporte, num país de 27 federações para cada modalidade. Caberá a Ana Moser [determinar a política esportiva](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/02/investimento-federal-no-esporte-e-disperso-e-sujeito-a-interesse-politico.shtml). Pode ajudar a desenvolver os atletas de alto rendimento, mas a [prioridade é espalhar a prática pelo país](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/papo-de-responsa/2022/07/pela-renovacao-da-lei-de-incentivo-ao-esporte.shtml). Não se faz um povo culto em esportes trazendo os maiores eventos, equívoco dos primeiros anos Lula.

**(7)** O desenvolvimento vem do exercício diário. Se 207 milhões de habitantes tiverem o esporte em seu dia a dia, haverá milhares de campeões. Mais ainda, se não passarem fome. Esta será a missão da pasta de Ana Moser.

**(8)** O [futebol](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/futebol/)também é modalidade olímpica. Mas, neste caso, haverá um papel importante do presidente Lula. Assim como Margareth Thatcher, primeira-ministra de direita no Reino Unido, foi convencida de que o futebol poderia gerar empregos, riqueza e impostos, e permitiu que se fizesse um esforço para terminar com a vergonha internacional dos hooligans e transformá-lo no orgulho britânico da *Premier League*, o Brasil precisa do mesmo movimento.

**(9)** Neste caso, diferente do que Juca Kfouri disse a Fernando Henrique Cardoso, não é João Havelange quem precisa atropelar o ministro, para falar com o presidente. É o presidente quem precisa, junto com a ministra, dizer à CBF que não aceita mais o [Brasil tão letárgico num assunto tão estratégico.](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/2022/12/escola-brasileira-de-futebol.shtml)

**(10)** O esporte e a educação andarão juntos com Ana Moser. O futebol, paixão do presidente, precisa acabar com a política e pode voltar a ser orgulho nacional. O país do futebol deve renascer. O fim do ano é sempre de esperança. Que seja a partir do Ministério de Ana Moser, do Esporte e Educação.



*Ana Moser é anunciada e apresentada como a futura Ministra do Esporte, em 27.dez. 2022.*

|  |
| --- |
| **Paulo Vinícius Coelho (PVC)** - Jornalista e autor de "Escola Brasileira de Futebol". Cobriu sete Copas e oito finais de *Champions*. |

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pvc/2022/12/ana-moser-e-tiro-certo-para-o-ministerio-do-esporte.shtml> Acesso em 29/12/2022

Jornal- Folha de S. Paulo de 08/01/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 3- SUSTENTABILIDADE E AGRONEGÓCIO.

***Sustentabilidade e dietas saudáveis***

**Ricardo Abramovay**

**1-** É dupla a [mensagem transmitida pelas medidas de reconstrução das políticas socioambientais do Estado brasileiro](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/01/marina-silva-toma-posse-e-diz-que-brasil-tem-desafio-de-honrar-acordo-de-paris.shtml). A primeira é que o país reconhece sua dívida histórica com os povos da floresta e com a manutenção de um patrimônio que presta serviço não só aos brasileiros, mas ao conjunto da humanidade.

**2-** A segunda mensagem tem importância econômica crucial. O território brasileiro que abriga a [floresta amazônica](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/amazonia/) e o [cerrado](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/12/desmate-no-cerrado-cresce-25-e-ultrapassa-10-mil-km2.shtml), a savana de maior biodiversidade do planeta, não pode mais ser considerado como uma fronteira agrícola a ser desbravada. A economia da destruição da natureza não pode continuar como vetor de parte importante da [expansão agropecuária](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/agropecuaria-e-associada-a-mais-de-90-do-desmate-em-areas-tropicais.shtml).

**3-** É verdade que a [agricultura brasileira](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/agricultura/) obteve ganhos gigantescos de produtividade e de eficiência nas últimas décadas e venceu processos competitivos que a colocaram no epicentro do sistema agroalimentar global. Tais ganhos, entretanto, são marcados por dois problemas que precisam ser enfrentados.

**4-** O *primeiro* é que o aumento da produtividade, tanto da agricultura como da pecuária, não impediu que essas atividades continuassem [avançando em direção a territórios que deveriam estar sob proteção](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/10/agricultura-e-natureza.shtml).

**5-** Esse avanço tem motivação muito mais patrimonial do que produtiva, mas, ao longo do tempo, parte ao menos das terras devastadas acabam sendo ocupadas por atividades agropecuárias. É urgente interromper essa ocupação, e a [recomposição do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/01/desmatamento-na-amazonia-tem-3a-maior-marca-para-o-mes-de-dezembro-e-a-pior-do-governo-bolsonaro.shtml), nesta direção, é fundamental.

**6-** O *segundo* problema ligado ao desempenho da agropecuária brasileira está no tão propagandeado mito de que "agro é tudo". O país não pode mais cultivar a ilusão de que vai alimentar o mundo. As carnes formam hoje o coração do sistema agroalimentar global, e o Brasil tem papel decisivo tanto nas [exportações de proteínas animais](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2022/12/brasil-mantem-crescimento-na-producao-de-proteinas-em-2023.shtml) como nas de grãos voltados à alimentação animal.

**7-** Por mais que esse papel resulte de capacidade competitiva, de pesquisa e de eficiente controle sanitário animal, os produtos mais importantes da pauta brasileira inserem-se em regimes alimentares que o mundo quer transformar.

**8-** Revistas científicas, documentos de organizações multilaterais e os mais de cem guias alimentares de diferentes países convergem em direção à necessidade de [aumentar a participação de verduras, legumes e frutas](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/02/1861303-dez-porcoes-diarias-de-frutas-verduras-e-legumes-ajudam-a-viver-mais.shtml) —e diminuir a de produtos animais nas dietas contemporâneas.

**9-** É imenso o risco de [dependermos tão profundamente de produtos](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/soja-responde-por-mais-de-40-da-receita-da-producao-agricola-no-brasil.shtml) cujo consumo encontra-se sob forte contestação do ponto de vista tanto do meio ambiente como da saúde pública. Mas, pode-se alegar, países desenvolvidos também são grandes exportadores de [*commodities* agropecuárias](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/). Tanto é assim que as exportações agropecuárias norte-americanas são o dobro das brasileiras. Só que elas correspondem a 7% do total exportado pelos EUA, enquanto no Brasil, 35% de tudo o que o país vende vem da agropecuária. E essas vendas concentram-se em alguns poucos produtos, parte dos quais voltados exatamente para aquilo cuja redução no consumo é urgente em função de seus impactos socioambientais.

**10-** Enfrentar esta questão é investir seriamente na certificação socioambiental da produção agropecuária brasileira, o que permitirá ao país exportar não o produto da destruição de sua biodiversidade, mas, ao contrário, o resultado de métodos capazes de regenerar aquilo que vem sendo devastado e de contribuir à luta contra a [crise climática](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/mudanca-climatica/).Ao mesmo tempo, é fundamental ampliar a diversidade daquilo que os brasileiros comem, aproveitando a riqueza não só de nossos diferentes biomas, mas também de nossas tradições culinárias.

|  |
| --- |
| **Ricardo Abramovay -** Professor titular da Cátedra Josué de Castro, da Faculdade de Saúde Pública da USP e autor de “Infraestrutura para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia” (ed. Elefante) |

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/01/sustentabilidade-e-dietas-saudaveis.shtml> Acesso em 25/01/2023

Jornal- Folha de S. Paulo de 24/01/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 4- ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO.

# Envelhecimento pode ser desafio tão definidor do século 21 quanto a crise climática

# Ross Douthat

**1-** Existem dois tipos de pessoas no mundo: as que acreditam que o desafio definidor do século 21 será a [mudança climática](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/mudanca-climatica/) e as que sabem que será a [redução dos nascimentos](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/populacao-da-china-diminui-pela-1a-vez-em-62-anos.shtml), o declínio da população, a [velhice do mundo](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/mundo-com-8-bilhoes-e-sobretudo-mais-envelhecido-e-desafiador.shtml). Começar assim uma [coluna](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ross-douthat/) é se tornar refém da sorte. Se eu estiver errado, ele poderá ser citado com descaso ou zombaria em futuras reportagens relatando [Nova York submersa](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/06/obra-em-nova-york-testa-tolerancia-a-medidas-de-contencao-da-crise-do-clima.shtml) e o Texas inabitável.

**2-** Mas é importante que as pessoas estranhas, mais obcecadas pela [demografia](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/8-bilhoes-no-mundo/)do que pelo clima, continuem martelando, porque qualquer que seja o verdadeiro equilíbrio de risco entre os dois, o relativo está mudando. Nos últimos 15 anos, alguns dos piores cenários para a mudança climática se tornaram menos prováveis do que antes. Ao mesmo tempo, várias forças, especialmente a [crise da Covid](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/), reduziram as taxas de natalidade mais depressa, fazendo avançar rapidamente a era da velhice.

**3-** Notícias vindas na semana passada da [China](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/china/) (meados de janeiro/2023) são a evidência mais recente de que a [população diminuiu pela primeira vez desde o Grande Salto Adiante,](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/populacao-da-china-diminui-pela-1a-vez-em-62-anos.shtml) há mais de 60 anos. Uma tendência ao [declínio era prevista há muito tempo](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/08/china-anuncia-pela-1a-vez-que-populacao-do-pais-deve-diminuir-a-partir-de-2025.shtml), mas até recentemente não se esperava que chegasse antes da década de 2030 – no entanto, aqui está ela, com a taxa de natalidade chinesa atingindo um piso histórico em 2022.

**4-** Isso significa que, exatamente enquanto a China emerge como uma [quase superpotência](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/os-quatro-pilares-do-plano-da-china-para-a-independencia-economica.shtml), ela está olhando para um futuro sombrio onde envelhece e fica estagnada antes de terminar de enriquecer.

**5-** Enquanto isso, variações dessa sombra pairam hoje sobre a [maioria das nações ricas](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/paises-tem-bebes-em-falta-e-dao-dinheiro-para-aumentar-populacao-em-mundo-de-8-bilhoes.shtml), e muitas de renda média, ameaçando não só a esclerose geral, mas também uma perda de dinamismo e de inovação, além de uma luta de empate entre uma população inchada de aposentados e de jovens sobrecarregados. (Os [protestos em massa na França](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/com-1-milhao-nas-ruas-greve-contra-reforma-da-previdencia-poe-macron-sob-pressao.shtml) contra a proposta de[Emmanuel Macron](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/emmanuel-macron/) de aumentar a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos foram uma prévia desse futuro.)

**6-** Portanto, vale a pena pensar em algumas regras para a era da decadência demográfica — tendências para serem observadas, princípios que separarão vencedores e perdedores, diretrizes para quem busca dinamismo em um mundo estagnado.

**7- REGRA 1**: *O MUNDO RICO PRECISARÁ DE UMA REDISTRIBUIÇÃO DOS VELHOS PARA OS JOVENS.*

Nas últimas décadas, vimos muitos casos de tecnocratas que se mostraram errados em suas suposições: por exemplo, a crença generalizada de que precisávamos reduzir o déficit quase imediatamente após a crise financeira, ou até o otimismo imprudente sobre os efeitos do [livre comércio com a China](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/latinoamerica21/2022/04/uruguai-busca-livre-comercio-com-a-china-diante-de-um-mercosul-paralisado.shtml). Em um mundo que envelhece, o desejo tecnocrático de reformar os direitos dos idosos se tornará cada vez mais essencial e correto, como poder usar as economias para facilitar que os jovens comecem uma família, abram um negócio, possuam uma casa. E os países que encontrarem uma maneira de fazer essa transferência com sucesso acabarão muito à frente daqueles que simplesmente afundarem na gerontocracia.

### **8- REGRA 2**: *A INOVAÇÃO NÃO É SUFICIENTE; O DESAFIO SERÁ A IMPLEMENTAÇÃO E A ADOÇÃO.*

Se você deseja crescer em um mundo que envelhece, precisa de [avanços tecnológicos](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/11/ritmo-de-avanco-tecnologico-esta-acima-da-nossa-capacidade-de-avaliacao-diz-futurista-amy-webb.shtml). Mas, como observou o economista Eli Dourado, em um artigo recente sobre os efeitos da nova tecnologia de [inteligência artificial](https://www1.folha.uol.com.br/tec/inteligencia-artificial/), os grandes gargalos nem sempre estão na invenção em si —estão nos testes, na infraestrutura, na implantação, nos obstáculos regulatórios. E, como as sociedades envelhecidas e estabelecidas podem ser mais inclinadas a deixar as novas invenções na prateleira, eliminar esses gargalos pode se tornar o principal desafio do inovador.

### **9- REGRA 3:** *A GUERRA TERRESTRE IRÁ CONTRA OS LIMITES POPULACIONAIS*

Você pode ver essa dinâmica já na [Guerra Rússia x Ucrânia](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/guerra-da-ucrania/). Os esforços de mobilização do presidente russo, [Vladimir Putin](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/vladimir-putin/), não são os que presumivelmente seriam se seu império tivesse mais jovens. A Ucrânia, com taxas de natalidade mais baixas que as da Rússia, enfrentará um aprofundamento de sua crise demográfica se a guerra se arrastar por anos. A mesma questão se aplica a [Taiwan](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/taiwan/)e outros locais críticos: mesmo onde as ambições estratégicas militam a favor da guerra, a dor de cada baixa será dramaticamente agravada.

### **10- REGRA 4**: *NO REINO DOS IDOSOS, UM POUCO MAIS DE JUVENTUDE E VITALIDADE TERÁ GRANDE IMPORTÂNCIA*

Isso é verdade internacionalmente: países que conseguirem [manter, ou aumentar suas taxas de natalidade próximo do nível de reposição](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/mundo-com-8-bilhoes-esconde-desigualdades-de-genero.shtml), terão uma vantagem no longo prazo sobre países que [mergulham numa fertilidade ao estilo sul-coreano](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/09/kwichon-o-fenomeno-que-esta-esvaziando-as-grandes-cidades-da-coreia-do-sul.shtml), com metade do nível de reposição. E será verdade também dentro das sociedades: para prever quais estados e cidades serão mais dinâmicos nos EUA, ou quais tradições e ideologias religiosas são mais influentes, será necessário procurar lugares e grupos que sejam mais amigáveis não apenas para os jovens, mas também para os jovens com filhos.

### **11- REGRA 5**: *A DIÁSPORA AFRICANA IRÁ REMODELAR O MUNDO*

Quanto [mais rápido o envelhecimento ocorre no mundo rico e de renda média](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/idosos-vao-trabalhar-mais-tempo-em-mundo-com-8-bilhoes-e-maior-desigualdade.shtml), mais importante é o fato de que a população da [África](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/africa/)ainda está a caminho de atingir 2,5 bilhões em 2050 e chegar a 4 bilhões em 2100. O movimento de uma mera fração dessa população provavelmente será a [transformação global mais significativa do século 21](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/mundo-com-8-bilhoes-e-menos-branco-e-demanda-reforma-de-politicas-e-concepcoes-raciais.shtml). E o equilíbrio entre assimilação bem-sucedida por um lado e desestabilização e reação negativa por outro ajudará a decidir se a era do declínio demográfico terminará em revitalização ou colapso.

|  |
| --- |
| ROSS DOUTHAT: Colunista do New York Times, é autor de  *To Change the Church: Pope Francis and the Future of Catholicism*; e ex-editor na revista *The Atlantic.* **Tradução** de Luiz Roberto M. Gonçalves. |

#### [Ross Douthat](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ross-douthat/)

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ross-douthat/2023/01/envelhecimento-pode-ser-desafio-tao-definidor-do-seculo-21-quanto-crise-climatica.shtml> Acesso em 24/01/2023

Jornal- Folha de S. Paulo de 27/06/2022

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

**Tema 5- Estupro.**

***A dor de ser mãe de meninas em um país onde o estupro é realidade***

[**Cristiane Gercina**](https://www1.folha.uol.com.br/autores/cristiane-gercina.shtml)

**1-**No início da minha carreira jornalística, a [violência sexual contra meninas](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/dano-psiquico-e-maior-se-menina-gravida-de-estuprador-mantiver-gravidez-diz-psicologa.shtml) era uma constante na minha cobertura diária na cidade de Matão (350 km de SP), região de Araraquara, no interior do estado de São Paulo. Eu tinha pouco mais de 20 anos, era recém-formada, e me deparava com crimes chocantes a cada semana.

**2-**Três deles em especial me marcam até hoje. Duas meninas de seis anos estranguladas após [estupro](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/estupro/), uma menina de cinco anos abusada por um idoso em um distrito da cidade e uma adolescente de 13 anos que sofria abusos sexuais constantes do avô, que alegava não ter laços com a menina —filha do filho dele— era adotada.

**3-**Houve ainda o julgamento do caso de uma jovem que sobreviveu fingindo-se de morta após ser estuprada e jogada em um canavial ao lado de uma amiga, assassinada a tiros. Naqueles tempos, eu sentia tristeza profunda por todas as vítimas. Hoje, sinto dor e medo por minhas filhas.

**4-**Sou mãe de duas meninas de nove e 15 anos e o [caso Klara Castanho](https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/06/klara-castanho-revela-que-foi-estuprada-engravidou-e-doou-o-bebe.shtml) deixou-me especialmente doída. Mesmo que cuidemos, protegemos e consigamos livrar nossas filhas de uma vida de vulnerabilidade social, elas não estão livres de serem abusadas em nosso país.

**5-**[Dados de 2021 mostram que, a cada 10 minutos 1 mulher é estuprada no Brasil](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/brasil-teve-media-de-1-estupro-a-cada-10-minutos-em-2021-diz-ong.shtml), segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foram 56,1 mil casos, incluindo estupros de vulnerável, com pessoas do gênero feminino como vítimas. Os números cresceram ante 2020, mostrando alta em anos, como resultado do isolamento necessário por causa da Covid-21.

**6-**Minha filha de 15 anos começa a ter autonomia de andar sozinha pela cidade: caminhar pelas ruas do bairro, encontrar amigas no shopping, ir ao cinema, fazer suas próprias compras e voltar da escola em alguns dias específicos sem que tenha a mãe ou o pai ao lado. Algo que considero completamente normal para uma jovem que precisa de cada vez mais autonomia para crescer.

**7-**Às vezes, em seus passeios, a irmã está junto. Tomamos todo o cuidado com os horários e locais que vão frequentar. Nos revezamos, muitas vezes, com outras famílias para levá-las e buscá-las. Muitas são as jovens que vivenciam esses cuidados e, mesmo assim, são estupradas.

**8-**O caso da atriz Klara Castanho, de apenas 21 anos, nos mostra exatamente isso. Bem cuidada, bem criada, bem nascida e protegida, não houve o que fosse capaz de a livrar de um estupro e de outras violências.

**9-**Da violência sexual, resultou uma gravidez. Da gravidez, a [doação legal de um filho](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/por-mes-quase-20-bebes-sao-entregues-para-adocao-no-estado-de-sp.shtml). Da doação, o julgamento inicial de médicos e enfermeiros. Do julgamento social, a venda da informação a alguém que se diz jornalista. Da venda, a e[xposição por parte de uma atriz falida, hoje política com as piores intenções sobre a sociedade](https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/06/nao-sei-por-que-estao-revoltadinhos-comigo-diz-antonia-fontenelle.shtml). Da exposição, novo julgamento social.

**10-**Veio também empatia e acolhimento, mas a dor, essa que, mesmo com toda proteção do mundo, mãe e pai não conseguiram conter, não acabou nem acabará tão cedo. Acompanhamento psicológico deverá fazer com que ela viva dias melhores, mas nenhum dos fatos citados deixará de existir em sua história de vida.

**11-** Sinto a dor dessa jovem e a da menina de 10 anos —hoje com 11— [que sofreu dupla violência: no estupro e na Justiça.](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/colo-de-mae/2022/06/menina-de-11-anos-sofre-violencia-duas-vezes-no-estupro-e-na-justica.shtml)E sinto especialmente a dor dessas mães, tão violentadas e ultrajadas quanto. Para proteger nossas meninas, é preciso muito mais do que famílias atentas e estruturadas, é preciso uma sociedade decente, não doente.

**CRISTIANE GERCINA** é mãe de Luiza e Laura. Apaixonada pelas filhas e por literatura, é jornalista de economia na Folha.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/colo-de-mae/2022/06/a-dor-de-ser-mae-de-meninas-em-um-pais-onde-o-estupro-e-realidade.shtml> Acesso em 28/06/2022

Jornal- Folha de S. Paulo de 07/01/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 6- Matemática em discussão.

#### [Becky S. Korich](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/becky-korich/)

# O DIABO DOS NÚMEROS

**Felipe Delfini Caetano Fidalgo**

**1-** Faleceu em Munique, em 24 de novembro de 2022, o poeta alemão [Hans Magnus Enzensberger](https://piaui.folha.uol.com.br/colaborador/hans-magnus-enzensberger/), autor do belíssimo livro ilustrado cujo nome dá título a este artigo. Na obra, o [garoto Robert](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq291206.htm) sofre de ansiedade [matemática](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/matematica/)de tal modo que chega a sonhar com tais problemas. E é neste cenário onírico em que ele é interpelado por uma criatura que se autointitula "o diabo dos números", que passa a ensiná-lo todas as noites sobre esse tema.

**2-** Sem dar mais *spoilers* sobre a trama, que vale a pena ser lida por crianças e adultos, li nesta **Folha**a reportagem "Só 5% dos jovens terminam ensino médio com aprendizado adequado em matemática" (30/11/22) e cheguei à seguinte encruzilhada: ou se muda as políticas públicas sobre o tema, ou se contrata o "cramunhão" para cumprir a nossa [tarefa de ensinar essa arte](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2012/07/1124600-sempre-a-bendita-matematica.shtml).

**3-** Ironias à parte, como docente de um curso de licenciatura em matemática e coordenador local do [Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT)](https://profmat-sbm.org.br/), tenho acompanhado as discussões sobre o assunto no âmbito de formulações de políticas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) —e, também, participado dos debates nos foros de discussão sobre formação de professores.

**4-** O que se depreende é que, independentemente dos esforços já realizados, os dados são reiteradamente desanimadores e desafiadores. Temos formado bons professores, e está vigente uma [Base Nacional Comum Curricular (BNCC)](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2016/base-nacional-comum-curricular/) com foco nas competências e habilidades mais diversas e interdisciplinares, mas ainda assim não tem sido o suficiente para alcançarmos [resultados minimamente satisfatórios](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/94-dos-alunos-de-9o-ano-tem-nivel-de-aprendizado-abaixo-do-adequado-em-matematica.shtml).

**5-** Só 5% dos jovens no país terminam a escola pública com domínio básico em matemática. Abaixo, um quadro da porcentagem (%) de alunos com aprendizado adequado em matemática por unidade da federação.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |

**Fonte: IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) /Saeb 2021**

**6-** Na reportagem, li com farta satisfação as opiniões da minha colega professora Kátia Smole (diretora do Instituto Reúna e doutora na área de ensino de ciências e matemática) e acredito que convergimos no diagnóstico: a causa dessa patologia está no primeiro ciclo do ensino fundamental. Meu desejo neste artigo é o de fomentar a continuidade do debate aberto e franco sobre um [tema tão importante](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/09/so-quatro-estados-melhoraram-em-matematica-no-ensino-medio.shtml).

**7-** Portanto, lanço uma proposta para a discussão, que é a de que devemos contratar professores licenciados em matemática para ensinar desde os primeiros anos, em vez de delegar tal tarefa aos profissionais de pedagogia —que têm feito seu trabalho com muito esmero, mas que possuem lacunas na formação que não serão sanadas com simples cursos de formação continuada.

**8-** A matemática é mais do que simplesmente somar, subtrair, multiplicar e dividir: ela é uma linguagem. E, como toda linguagem, possui lógica, organização e pensamento próprios, de modo que é preciso desenvolver uma "alfabetização matemática" com as nossas crianças em paralelo à [alfabetização propriamente dita](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/09/alfabetizacao-desaba-em-avaliacao-e-frustra-aposta-de-bolsonaro-no-ensino-domiciliar.shtml). Há que se ensinar uma criança a pensar matematicamente e usar com isso a infinita criatividade que somente se possui nesta fase da vida. Tenho absoluta certeza de que os egressos de nossos cursos de licenciatura em matemática farão esse trabalho com muito amor, dedicação, humanidade, qualidade e profissionalismo. Viva Hans Magnus!

|  |
| --- |
| **Felipe Delfini Caetano Fidalgo -** Doutor em matemática aplicada (Unicamp), é professor do Departamento de Matemática da UFSC em Blumenau |

**Fonte**: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/01/o-diabo-dos-numeros.shtml> Acesso em 24/01/2023

Jornal- Folha de S. Paulo de 14/01/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 7- Funções de uma notícia.

#### [Becky S. Korich](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/becky-korich/)

# A NOTÍCIA RUIM

**Ricardo Viveiros**

**1-** Diante de mais uma adversidade imposta pela vida, o diagnóstico de [câncer](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/cancer/), fico pensando se não devo me inspirar em algo que me ofereça ainda mais força para enfrentar a doença. Um bom exemplo de resistência, superação e êxito.

**2-** Escolhi a notícia ruim. Sim, essa vencedora! Ela é rápida e certeira. A começar que o seu suporte nasce em florestas plantadas, vira papel e nos chega pelas mãos de um emissário. E gera emprego, renda e lucro, não apenas para o crescente setor de entregas como também para os da saúde e do direito, em especial.

**3-** Em tempos digitais, a notícia ruim está revigorada, fortalecida pela [internet](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/internet/). Chega ainda mais rápida, em alguns casos até com reforço artístico de um desenho ou foto. E, o mais grave, se espalha com imensa rapidez, ultrapassando barreiras de todos os tipos. Vencendo até mesmo os responsáveis organismos criados para checar a veracidade dos fatos informados pelas mídias sociais —essa terra de todos e ainda de ninguém.

**4-** A notícia ruim é tão impactante, causadora de inimagináveis reações, que entre outras consequências consegue contaminar o próprio emissário. Você fica com raiva de quem lhe informou, como se o transmissor tivesse culpa no conteúdo e em seus desdobramentos.

**5-** O ser humano tem uma tendência biológica de se interessar mais pelo ruim do que pelo bom. No Brasil dos últimos anos, esse fator comportamental teve o incentivo da pandemia de Covid-19, da cultura do ódio gerada pela polarização política e da crise econômica que vitimou milhões de pessoas.

**6-** A notícia ruim é fiel e próxima como um cão, porque também nunca nos abandona. Ela está ao nosso lado quase todos os meses do ano. Seja sobre gestão pública, sem dúvida a campeã de motivos; saúde; economia; violência; meio ambiente; e por aí vão os férteis campos que lhe dão origem.

**7-** A notícia ruim tem a competência de entender dificuldades e diante delas nunca esmorecer. Nem desistir. Volta —sem rancor— quando não é bem recebida e assimilada na primeira vez. Se não criar medo, comoção, desânimo, ela não se cala. Insiste até alcançar seus objetivos.

**8-** Ela, a notícia ruim, é quem nos incentiva a acordar cedo, estudar e trabalhar, ter planejamento, criatividade, empenho. Realizar! Com fé, esperança e vontade permanentes para superar desafios e adversidades.

**9-** A notícia ruim nos estremece, é certo, mas também tem o mérito de provocar reflexões que talvez nunca tenhamos feito. E promove crescimento, descobertas, transformações. O maior ensinamento da notícia ruim, algo que fortalece nossa capacidade de resiliência: ela sempre alcança o seu objetivo!

**10-** Portanto, como a notícia ruim (esse bom exemplo), serei vitorioso contra ela mesma. Além do que manter o humor é fundamental para motivar esperança e ter chance de neutralizar os efeitos de qualquer desânimo diante do fascinante mistério do existir.

**11-** [Guimarães Rosa](https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/12/grande-sertao-veredas-e-um-tesouro-para-ser-lido-tambem-com-o-ouvido.shtml) disse no personagem Riobaldo, de["Grande Sertão: Veredas"](https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/12/grande-sertao-veredas-e-um-tesouro-para-ser-lido-tambem-com-o-ouvido.shtml), *que viver é muito perigoso*. E explicou: "Porque ainda não se sabe e porque aprender a viver é que é o viver mesmo".

**12-** [Eu](https://www1.folha.uol.com.br/autores/ricardo-viveiros.shtml), aos quase 73 anos, sigo aprendendo. E feliz! Mesmo diante de notícia ruim, esse grande estímulo na luta pela vida.

|  |
| --- |
| **Ricardo Viveiros**  Jornalista, professor e escritor, é doutor em educação, arte e história da cultura; autor, entre outros, de “A Vila que Descobriu o Brasil” (Geração), “Justiça Seja Feita” (Sesi) e “Educação S/A” (Pearson) |

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/01/a-noticia-ruim.shtml#comentarios> Acesso em 25/01/2023

Jornal- Folha de S. Paulo de 23/01/2023

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 8- Férias.

#### [Becky S. Korich](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/becky-korich/)

# *A bagagem que trazemos das férias*

# Becky S. Korich

**1-** Para alguns as [férias](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ferias/) terminaram. Para outros elas só começam essa semana, na volta às aulas. As cidades vazias atestaram quantas pessoas viajaram, apesar —ou por causa— dos anos difíceis que passamos.

**2-** E mesmo para quem ficou, o cenário da cidade vazia não deixa de ser também uma viagem. [Voltar de viagem é um estado de espírito em si](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2023/01/white-lotus-e-as-ferias-das-quais-nao-voltamos.shtml). Apesar de a sensação durar pouco (essa é a graça), a rotina e o tempo vão desbotando a leveza das férias, na mesma medida em que fazem desbotar o bronze da pele.

**3-** Mas alguma coisinha sempre fica na bagagem para nos transformar, coisas que a gente nem percebe que vão marcar e se manter vivas na lembrança. Não são os [pontos turísticos, as visitas guiadas](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/servicos-de-turismo/), o guarda-sol, as estrelas do hotel. O melhor acontece nos imprevistos, nos sustos, nas surpresas, nas gafes.

**4-** As lembranças mais preciosas acontecem justamente no inesperado, nas coisas que não dão certo, porque só férias imperfeitas, que fogem à programação, conseguem ser um descanso de nós mesmos.

**5-** O metrô errado, o dia que chove, o wi-fi que não funciona, o despertador que não te acorda. O carro que pifa no meio da estrada, que te obriga a pernoitar numa cidade desconhecida e te faz descobrir que, entre as duas pontas da [viagem](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/viagem/), pode existir um recheio saboroso.

**6-** O show que decepciona, mas o som impremeditado do sax do músico de rua que vem para te emocionar. O sapato que rasga, que te dá de presente justo aquele que você flertava na vitrine. O dia que chove, sem capa nem guarda-chuva, que te ensina como é libertador fazer as pazes com o que vem do céu.

**7-** Aproveitar as férias é [conseguir se deixar levar, saber que são elas, as férias, que têm que nos mover, não o contrário](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2023/01/como-impedir-que-a-ansiedade-do-trabalho-sabote-suas-ferias.shtml). É saber degustar o sabor das surpresas entre o planejar e o realizar. É fazer as coisas darem certo, mesmo quando não dão. E lembrar que o centro histórico pode esperar, a história não. Que os monumentos podem esperar, os movimentos não. E que nenhum compromisso tem a mesma urgência que a vida tem.

**8**- Quero férias com sotaques errados, caminhos errados, cardápios errados. Só assim, vou conseguir aprender o melhor dos sotaques, [conhecer paisagens desconhecidas e saborear novos temperos](https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cotidiano/2022/07/como-aproveitar-suas-ferias/). Quero férias com poucas fotos, quero deixá-las para as partes perfeitas das férias imperfeitas. Porque o melhor não cabe nas fotos.

**9-** Despeço-me das férias com preguiça e vontade, ficando com o crédito das imperfeições que levam às melhores experiências, sem medo de chuvas e trovoadas.

|  |
| --- |
| Becky S. Korich - Advogada, escritora e dramaturga. |

**Fonte**: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/becky-korich/2023/01/a-bagagem-que-trazemos-das-ferias.shtml> Acesso em 24/01/2023

Jornal- Folha de S. Paulo de 01/07/2022

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 9 – Transporte: soluções possíveis no presente para o futuro.

# *Vale a pena abrir mão do carro em São Paulo?*

# MAURO CALLIARI

Em Helsinque, na [Finlândia](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/finlandia/), uma pessoa sai de casa, aluga uma bicicleta, deixa na estação do trem e vai trabalhar. Na volta, passa no supermercado e chama um táxi para ajudar a carregar suas compras. Tudo com bilhetes digitais através de um aplicativo no celular, incluídos numa assinatura mensal.

Conversei com Sampo Hietanen, CEO da *MaaS Global*, a empresa finlandesa dona de um aplicativo, chamado *Whim*, que faz essa conexão entre os transportes. Ele é o autor da expressão *MAAS*, *Moblity as a Service* (Mobilidade como Serviço), que hoje é ouvida em todas as discussões sobre *smart cities*, as cidades inteligentes. *MaaS* expressa a facilidade de pegar vários transportes —e pagar tudo de maneira integrada. É uma das apostas de engenheiros de [transporte para o futuro da mobilidade nas cidades](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/o-futuro-do-transporte/).

Sampo acha que as pessoas que têm carro estão acostumadas com a ideia de poderem ir aonde quiserem na hora em que quiserem. A questão é que nas grandes cidades ter carro não garante mais isso. Não dá para todos andarem de carro para fazerem suas atividades cotidianas. As ruas estão congestionadas e poluídas, as vias expressas destruíram parte do tecido urbano e já existem políticas para aumentar a prioridade para o [transporte público](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/transporte-publico/).

Nesse cenário, a melhor combinação de transporte deve ser a que mistura o transporte público e privado. O aluguel de um automóvel também faz parte do pacote, para alguns usos não recorrentes e especiais, como uma viagem no fim de semana ou uma ida ao médico com crianças. Na visão dele, grande parte dos atuais assinantes do serviço vão acabar se livrando dos seus carros nos próximos anos.

A empresa já opera em Viena, Tóquio e em várias regiões da Inglaterra, Bélgica e Suíça. No Brasil, acabaram de comprar uma empresa, a Quicko, que oferece um aplicativo para transportes públicos e pretendem começar a conversar com todos os operadores de transporte para tentar amarrar sua solução.

Será que o Brasil está preparado para isso?

Em São Paulo, nosso problema é, na verdade, de dois tipos. Para quem hoje usa majoritariamente o transporte público, falta simplificar a integração entre ônibus e trens, facilitar a venda, melhorar a qualidade e confiabilidade das viagens e, claro, achar uma equação que permita que pessoas hoje excluídas possam se integrar ao sistema.

Uma tese de doutorado da [USP](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/usp/) de Tainá Bittencourt mostrou que o transporte chega a representar até 40% da renda de famílias mais pobres, o que faz com que muitas pessoas deixem de ir a entrevistas de emprego ou consultas por absoluta falta de dinheiro.

Há também uma complexidade na interlocução: a rede de ônibus é municipal, os trens e o metrô têm gestão estadual e quem mora em outros municípios da Grande São Paulo tem que ficar fazendo contas para decidir que bilhete comprar. Quem estiver disposto a fazer parte do trajeto em bicicleta vai descobrir que nem todas as estações têm bicicletários e as que têm exigem um cadastro chato e burocrático. Bicicletas compartilhadas, patinetes e *bikes* elétricas estão disponíveis apenas em regiões que já são mais bem servidas por transporte, inclusive com metrô.

Para o outro extremo dos usuários, os que têm carro, porém, o serviço de integração de transportes começa a fazer sentido. Mais da metade dos domicílios de São Paulo têm pelo menos um veículo. A questão é que o carro gera custos mesmo sem ser usado. Além do preço e da depreciação, há o seguro, o imposto obrigatório, as vagas de garagem, tudo para manter uma máquina que vai ser usada em menos de 4% do tempo.

Diante da oferta de novas linhas de metrô, da conveniência dos carros de aplicativo, corredores de ônibus, do crescimento das ciclovias e até da melhoria de calçadas, muita gente já está largando seu carro em casa. Com ou sem um serviço de assinatura de transportes, pode-se abrir mão do carro, pagar uma taxa mensal ou avulsa e acessar os serviços.

É interessante pensar no fim da ideia da posse do automóvel. Durante muito tempo, o carro era um verdadeiro passaporte para a cidade. São Paulo adotou esse modelo a partir da década de 1970. Os "com-carro" acessam marginais, minhocões, viadutos exclusivos e param na garagem dos shoppings. Os "sem-carro" que se virem a pé ou nos ônibus ruins em linhas irregulares. Mas, aqui, como em todo o mundo, isso está mudando.

Não é mais aceitável oferecer tanto espaço para um meio de transporte só em detrimento dos outros. É uma mudança cultural que inclui rever hábitos e até a noção de que é preciso possuir um carro. Em vez de ter um automóvel, passo a ter acesso a um menu de transportes. Em vez de ficar discutindo modelos, potência, velocidades, em vez de me preocupar com estacionamento, simplesmente decido aonde ir e vou, de metrô, a pé, bicicleta, trem, e até carro. Não mais o meu carro, mas um meio compartilhado de solução de transporte. Falta muito para uma solução completa, mas a ideia é libertadora para o indivíduo, e inspiradora para a cidade.

#### [Mauro Calliari](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauro-calliari/)

**MAURO CALLIARI** - É administrador de empresas e doutor em urbanismo. É professor, palestrante e autor do blog Caminhadas Urbanas e do livro Espaço Público e Urbanidade em São Paulo.

# Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauro-calliari/2022/07/vale-a-pena-abrir-mao-do-carro-em-sao-paulo.shtml> Acesso em 01/07/2022

Jornal- Folha de S. Paulo de 29/12/2022

|  |
| --- |
| **Secção TENDÊNCIAS/DEBATES.**  Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. |

# TEMA 10- Esporte: PELÉ.

***Pelé, o Edson.***

**Juca Kfouri**



**1-** Morreu, aos 82 anos, Edson Arantes do Nascimento, um homem igual a qualquer outro, com qualidades e defeitos. No caso, mais qualidades que defeitos, embora estes o tenham impedido de ser um cidadão ainda mais influente do que foi. Pelé morreu em decorrência de falência de múltiplos órgãos, resultado da progressão do câncer de cólon, segundo o hospital Albert Einstein, em São Paulo.

**2-** Curiosamente, *Edson* tratava a si mesmo na terceira pessoa.

**3-** E consta que [morreu também](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/12/cancer-que-pele-trata-e-um-dos-mais-comuns-na-populacao-brasileira.shtml) nesta quinta-feira (29/12/2022), também aos 82, [Pelé](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/pele/), o melhor jogador de futebol de todos os tempos, título indiscutível pelo menos para as pessoas sensatas que viram futebol muito antes e muito depois de o atleta começar e terminar, entre 1956 e 1977, sua esplendorosa carreira de 1.283 gols, cinco títulos mundiais —dois pelo [Santos](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/santos/) e três pela [seleção brasileira](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/selecaobrasileira/).

**4-** Curiosamente, *Pelé* tratava a si mesmo na terceira pessoa.

**5-** Mas o mundo —a imprensa francesa primeiramente—, a vida inteira o tratou por Rei: Rei Pelé. Verdade que um dia o jornal inglês *The Sunday Times* foi além ao perguntar e responder: "Como se soletra Pelé? Com as letras *GOD* (Deus, em inglês)".

**6-** E é esse homem, também eleito o "Atleta do Século" em 1980 pelo jornal francês *L’Équipe*, que aqui será tratado e devidamente homenageado, embora não existam palavras em língua alguma no mundo que deem conta de expressar suas façanhas e o encantamento que ele despertou pelo planeta afora em seu ofício de jogar futebol como ninguém.

**7-** Nem é o caso de se dizer que existe um futebol “A.P*.”* (Antes de Pelé*)* e outro “D.P.” (Depois de Pelé), porque futebol e Pelé se tornaram sinônimos. Nunca antes neste planeta uma pessoa só reuniu todos os fundamentos de um jogo como ele, não por acaso o jogo mais popular de todos.

**8-** Pelé chutava magnificamente com ambos os pés, cabeceava de olhos abertos, fazia gols como ninguém, dava passes que surpreendiam até seus companheiros, matava a bola no peito como se a aninhasse feito um bebê no colo e [até bom goleiro era capaz de ser](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/01/ninguem-sabe-onde-foi-parar-camisa-1-que-pele-usou-quando-jogou-no-gol.shtml). Fora o instinto assassino, impresso num olhar que assustava seus marcadores, como alguns tiveram a coragem de confessar.

**9-** E nunca foi bonzinho. Religioso que era, em vez de dar a outra face quando apanhava, dava mesmo um pontapé ainda mais certeiro, uma cotovelada imperceptível, uma solada definitiva. E jogava. Jogava como… um deus. Sim, tinha razão o jornal inglês, tanto quanto o francês.

**10-** Ainda menino, com 17 anos, na [Copa do Mundo](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/copa-do-mundo/2022/) da Suécia, ele simplesmente foi o artilheiro da seleção brasileira, com seis gols. E gols cada um mais importante do que o outro. Basta dizer que fez o único das quartas de final contra o País de Gales, três dos cinco contra a França na semifinal e dois dos cinco contra a Suécia na final.



Pelé recebe o prêmio FIFA de Jogador do Século, vencendo Diego Maradona na disputa realizada em 2000.

Foto de Vincenzo Pinto – 11.dez.2000/Reuters.

**11-**Se não bastasse jogar divinamente, Pelé sempre obteve resultados bem concretos nos gramados. Dois meses antes de completar 22 anos, por exemplo, ele já havia marcado 500 gols, proeza que Romário só atingiu aos 31. Tinha, então, seis anos de profissionalismo. Aos 29 anos, marcou o milésimo, coisa que ninguém nunca fez com registro em súmula de futebol para valer.

**12-** Do Campeonato Paulista o jogador foi artilheiro 11 vezes, nove consecutivamente, com marcas como ter feito 58 gols no Estadual de 1958, um gol para cada ano, provavelmente em homenagem inconsciente à temporada da conquista da primeira Copa do Mundo pelo futebol brasileiro. Não satisfeito, num mesmo ano, em 1961, Pelé marcou 111 gols.

**13-** E cada um mais bonito do que o outro, de pé direito, esquerdo, de cabeça, de peito, de barriga, de carrinho, de peixinho, de bicicleta, de falta, de pênalti, de perto, de longe, de muito longe, menos do meio de campo porque, se fizesse, alguém diria que ele foi perfeito, e perfeito, como se sabe, só ELE, embora tivesse quem o tratasse apenas assim, chamando-o de ELE —e é preciso dizer que não se tratava de nenhum exagero.

**14-** Não foi à toa que o escritor Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) um dia escreveu que "difícil não é fazer mil gols como Pelé; difícil é fazer um gol como Pelé". Mais: até os gols que ele perdeu foram os gols perdidos mais bonitos de todos os tempos.

**15-** Pelé foi tão excepcional que foi capaz de ter traços simplesmente humanos. Como o de confessar que suas pernas tremeram antes de bater o pênalti que redundou no milésimo gol, em 1969, no Maracanã —e só poderia ser de pênalti, para que o mundo parasse para ver.

16- E que chorou de nervoso, escondido, antes de disputar sua partida derradeira em Copas do Mundo, a de 1970, no México, contra a Itália, quando fez o primeiro gol da vitória por 4 a 1 —a que valeu o tricampeonato e a posse definitiva da taça Jules Rimet.

**17-** A bem da verdade não há obituário que dê conta de todas as façanhas do Rei Pelé, certamente o brasileiro mais conhecido nestes 522 anos de História do Brasil e um dos nomes mais conhecidos da história da humanidade, que rivalizou com o de Jesus e ganhou de marcas como a Coca-Cola e os Beatles.

**18-** Felizmente ninguém poderá dizer que é lenda que ele parou guerras - há quem tente contestar-que entrou nos Estados Unidos sem passaporte, fez papas interromperem audiências para recebê-lo ou que expulsou um juiz de campo. Porque está tudo devidamente documentado.

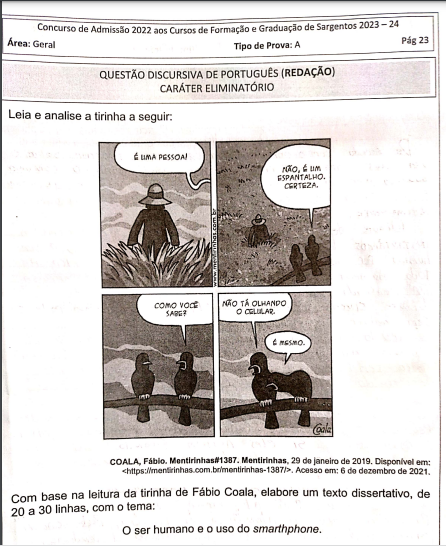
**19-** Como é de se lamentar que, neste ponto, seja obrigatório informar, a quem veio até aqui, que não, não é verdade que Pelé tenha morrido.

**20-** Quem morreu foi o Edson.

|  |
| --- |
| **José Carlos Amaral Kfouri**, mais conhecido como **Juca Kfouri**, 72, é [jornalista esportivo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_esportivo) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros). Cursou [Ciências Sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_Sociais) na [Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Filosofia,_Letras_e_Ci%C3%AAncias_Humanas_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo) (FFLCH-USP). |

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/11/melhor-jogador-da-historia-pele-morre-aos-82-anos-em-sao-paulo.shtml> Acesso em 29/12/2022

**EXERCÍCIO - ESCREVA UMA DISSERTAÇÃO, a partir da figura abaixo.**



1. "No Brasil, todo atleta vem de uma sorte." É assim que Ana Moser, 53, [medalha de bronze pela seleção brasileira de vôlei nos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/8/04/esporte/32.html), resume a situação do esporte brasileiro. Aposentada das quadras desde 1999, a ex-atleta segue dedicando sua vida ao esporte, como ativista. Ana Moser é integrante da [*Atletas pelo Brasil -* organização que reúne esportistas e ex-esportistas](https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/09/ex-atletas-vao-a-brasilia-por-plano-nacional-do-desporto-empacado-desde-1998.shtml). Está sendo proposto através dessa organização o ***Projeto da Lei Geral do Esporte***, e destaque especial para a parte do texto sobre a criação do **Sistema Nacional do Esporte (SINESP**). "A importância do SINESP é que é a única maneira de ter, na prática, o ‘*esporte para todos’* no país. O SINESP colocará quem faz o que, como faz e com qual recurso", defende Ana. A ideia de esporte para todos está prevista na Constituição Federal. Parte do entendimento é de que a prática esportiva não deva servir apenas ao alto desempenho, mas ao lazer, à saúde, à educação, e deve integrar todas as idades. O texto, que ainda pode ser alterado, diz que o governo federal deve priorizar os investimentos em esporte no âmbito da formação e do alto rendimento; os estados, nas ações de formação e vivência esportiva; e os municípios, na face educacional. [↑](#footnote-ref-1)